

CANDIDÍASE: REFLETINDO SOBRE SIGNIFICADOS E ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO.

Área de concentração em Enfermagem Assistencial

Ana Paula de Medeiros 1 ¹; Aldiluce Fernandes de Araújo 2 ²; Maria Betania Bezerra 3 ³; Maria do Socorro Rufino Ferreira 4 ⁴; Erta Soraya Ribeiro César Rodrigues 5 ⁵.

¹ Acadêmica do curso de bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos – FIP 1, anapaulamed2009@hotmail.com.

² Acadêmica do curso de bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos – FIP 2, aldiluce_bilu@hotmail.com

³ Acadêmica do curso de bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos – FIP 3, mbetaniabezerra@bol.com.br

⁴ Acadêmica do curso de bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos – FIP 4, socorro.rufino24@gmail.com

⁵ Enfermeira Obstetra, Mestre em Ciências da Saúde das Faculdades Integradas de Patos- FIP 5, ertarodrigues@fiponline.edu.br

INTRODUÇÃO: A candidíase vulvovaginal é uma doença causada pela infecção por uma levedura. Monília, albicans. Pode haver uma proliferação desse fungo quando o sistema imunológico está debilitado ou quando as bactérias benéficas (chamadas lactobacilos) não conseguem manter o fungo sob controle. Existem alguns períodos em que a mulher está mais propensa a ter candidíase quando grávida, antibióticos, diabetes, menstruada, anticoncepcionais, HIV ou outra doença que deixe o sistema imunológico debilitado. Cerca de setenta e cinco por cento das mulheres passarão por isso pelo menos uma vez em suas vidas, enquanto muitas mulheres podem sofrer da mesma recorrente. **Objetivo:** Apresentar as características gerais da candidíase e discutir os métodos de prevenção da Candidíase vulvovaginal em mulheres com Candidíase recorrente.

MATERIAIS E MÉTODOS: Trata-se de uma pesquisa exploratória do tipo revisão bibliográfica. Buscou-se identificar publicações sobre o tema, comparando-se a opinião dos autores em aspectos comuns. Utilizou-se como base de dados os sites de indexação Scielo (Scientific Electronic Library Online), e Google Acadêmico no período de fevereiro a março de 2017, verificando-se as publicações em periódicos nacionais, iniciou-se o processo de escrita de acordo com a literatura pertinente, onde se utilizou como amostra 10 artigos e a amostra de quatro artigos escolhidos através dos critérios de inclusão de acordo com o tema e língua portuguesa, seis métodos de exclusão por ser estrangeira.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Candidíase é uma infecção da vulva e da vagina causada pelas várias espécies da mesma, fungos comensais das mucosas vaginal e digestiva, que podem tornar-se patogênicos, sob determinadas condições que alteram o ambiente surge quando o sistema imune está fraco. O uso de roupas íntimas justas ou sintéticas, determinando pouca aeração nos órgãos genitais aumentando a umidade, durante a gravidez à mudança do PH vaginal, diabetes, menstruada, tomando antibióticos, anticoncepcionais e corticoides, HIV (Vírus da imunodeficiência Humana) ou outra patologia que deixe o sistema debilitado, também predispõe à Candidíase vulvovaginal. Por acometer milhões de mulheres anualmente, determinando grande desconforto, interferindo nas relações sexuais, afetivas e prejudicando o desempenho laboral, a Candidíase tem sido considerada um importante problema de saúde pública mundial. As características gerais da candidíase com inflamação da vagina e vulva devida á infecção por cândida, com coceira e vermelhidão nos órgãos genitais, ardor ou dor á micção, corrimento branco, grumoso, inodoro e com

(83) 3322.3222

contato@congregfip2017.com.br

www.congregfip2017.com.br

aspecto caseoso, fissura e maceração e colo do útero recoberto por placas brancas acinzentadas aderidas as mucosas. Acomete em mulheres entre a puberdade e a menopausa. O tratamento consiste em afastar os fatores de risco como antibióticos, aumento dos níveis de estrogênio, consumo excessivo de doces e carboidratos em geral, ficar muito tempo com roupas de banho molhadas ou mesmo não secar corretamente a região genital para evitar as recidivas. Na vigência dele, devemos suspender as relações sexuais para dar tempo até que a pele e a mucosa tenham se restabelecido. Porém eles podem surgir na boca, língua, pele de adultos, crianças e mais raramente no sangue, os sintomas variam com a região afetada. A mesma não é considerada uma doença sexualmente transmissível, portanto, tratamos o parceiro somente se ele for sintomático após exame. Estratégias de prevenção são melhorar seu estilo de vida; evitar desodorante e produtos perfumados na região íntima e em torno dela; situações de estresse e mantenha um estilo de vida saudável, assim seu sistema imunológico se manterá fortalecido; alimentos com alto teor de açúcar; antibióticos; troque seus absorventes internos ou externos com frequência; limpe-se de frente para trás depois de usar o banheiro; trocar a calcinha depois de nadar e fazer exercícios; evite banhos muito quentes; roupas íntimas apertadas como leggings e jeans skinny; calcinhas de tecido sintético. Para tratamento normalmente é feito com antimicóticos ou antifúngicos como miconazol ou fluconazol e pode ser usado em forma de comprimido, loção ou pomada. Atualmente, estão disponíveis diversas alternativas para o tratamento da candidíase. As terapêuticas são diferentes em casos agudos e em casos recorrente. Para tratar gestantes há a possibilidade da nistatina tópica, incluindo o primeiro trimestre, já o cetoconazol é contraindicado por ter apresentado efeitos teratogênicos em experimentos laboratoriais. No tratamento para gestantes, aponta-se maior eficácia no uso de imidazólicos tópicos durante sete dias, em comparação com a nistatina e esquemas mais curtos³, porém deve ser observado que tratamentos de menor duração apresentam maior adesão da paciente, o que aumenta as chances de sucesso. Clinicamente, a candidíase é definida como recorrente quando o paciente apresenta quatro ou mais episódios da doença no período de um ano. O sucesso terapêutico nos casos de recorrente pode se dar inicialmente por uma dose prolongada de antifúngico oral, como o fluconazol 150mg em três doses, com manutenção da terapia feita também com fluconazol oral uma vez por semana ou com alternativas de uso tópico, como clotrimazol vaginal 500mg uma vez por semana ou 200mg duas vezes por semana.

CONCLUSÕES: A presente revisão ampliou o conhecimento que detínhamos acerca da candidíase, bem como, as complicações dessa doença para a saúde da mulher no tratamento e cuidados preventivos. É um importante problema de saúde pública pelo fato de acometer um número significativo de pessoas trazendo desconforto pelos sintomas apresentados e que, se não adequadamente tratadas, podem tornar-se recorrentes, bem como levar a agravos à saúde da mulher. Vale ressaltar também que o tratamento da candidíase deve estar acompanhado da educação em saúde, uma vez que a mudança de hábitos se mostra imprescindível para a prevenção de novos eventos, e deve ser assimiladas e vivenciadas pela paciente. Possibilitou a elaboração de um texto que servira como subsídio à reflexa e tomada de decisão pelo profissional de enfermagem para prestar uma assistência qualificada e com resultados esperados devemos conhecer suas causas para fazer uma prevenção. Portanto, os estudos foram alcançados, deixando a evidencia de que o tema candidíase carece ser investigado em maior profundidade.

Palavras-Chave: Candidíase Vulvovaginal. Prevenção. Tratamento

REFERÊNCIAS:

1. PEIXOTO JV, Rocha MG, Nascimento RTL, Moreira VV, Kashiwabara TGB. Candidíase: uma revisão de literatura. BJSCR. 2014;8(2):75-82.
2. RODRIGUES MT, Gonçalves AC, Alvim MCT, Filho DSC, Zimmermann JB, Silva VL et al. Associação entre cultura de secreção vaginal, características sociodemográficas e manifestações clínicas de pacientes com diagnóstico de candidíase vulvovaginal. Rev Bras Ginecol Obstet. 2013;35(12):554-61. doi: 10.1590/S0100-72032013001200005
3. MACLEAN M, Mckenzie K, Anderson JG, Gettinby G, Macgregor SJ. 405 nm light technology for the inactivation of pathogens and its potential role for environmental disinfection and infections control. J Hosp Infect. 2014;88(1):1-11. doi: 10.1016/j.jhin.2014.06.004
4. INAMURA T, Tatehara S, Takebe Y, Tokuyama R, Ohshima T, Maeda N et al. Antibacterial and antifungal effect of 405 nm monochromatic laser on endodontopathogenic microorganisms. Int J Photoenergy. 2014:1-7. doi:10.1155/2014/387215
5. REVISTA Pesquisa em Fisioterapia. 2016 Nov;6(4):462-469 microorganisms. Int J Photoenergy. 2014:1-7. doi:10.1155/2014/387215
6. IMADA K, Tanaka S, Ibaraki Y, Yoshimura K, Ito S. Antifungal effect of 405-nm light on botrytis cinerea. Lett Appl Microbiol. 2014;59(6):670-6. doi: 10.1111/lam.12330
7. MURDOCK LE, Mckenzie K, Maclean M, Macgregor SJ, Anderson JG. Lethal effects of high-intensity violet 405-nm light on saccharomyces cerevisiae, candida albicans and on dormant and germinating spores of aspergillus niger. Fungal Biol. 2013;117(7-8):519-27. doi: 10.1016/j.funbio.2013.05.004